



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

MANEIO DO CAVALO DE DESPORTO

Engenharia de Produção Animal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Guadalupe Jorge Gomes



CASTELO BRANCO

1998

ÍNDICE

Agradecimentos
Resumo
Abstract
Lista de figuras
Lista de tabelas
Lista de fotos
Lista de abreviaturas

	Pág.
I. INTRODUÇÃO	1
II. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	3
1. Etologia	3
1.1. Comportamento de Defesa	4
1.2. Comportamento Alimentar	7
1.3. Comportamento Gregário	8
1.4. Comportamento Sexual	10
1.5. Comunicação	11
1.6. Comportamentos Anormais e Vícios	13
2. Maneio Alimentar	16
2.1. Generalidades	16
2.2. Sistema Digestivo	17
2.2.1. Anatomia e Fisiologia	18
2.2.1.1. Boca	18
2.2.1.2. Faringe e Esófago.....	19
2.2.1.3. Estômago	19
2.2.1.4. Intestino Delgado	21
2.2.1.5. Intestino Grosso	22
2.2.1.6. Ânus	23
2.3. Necessidades Nutritivas	23

2.3.1. Energia	24
2.3.1.1. Carbohidratos	27
2.3.1.2. Gordura	28
2.3.2. Proteína	29
2.3.4. Minerais	30
2.3.4.1. Cálcio e Fósforo	31
2.3.4.2. Electróliots (Sódio, Cloro e Potássio)	32
2.3.4.3. Magnésio	34
2.3.4.4. Enxofre	34
2.3.4.5. Oligoelementos	34
2.3.5. Vitaminas	36
2.3.5.1. Vitamina A	36
2.3.5.2. Vitamina D	36
2.3.5.3. Vitamina E	37
2.3.5.4. Vitamina K	38
2.3.5.5. Vitaminas do Complexo B	38
2.3.5.6. Vitamina C	38
2.3.6. Água	39
2.4. Tipos de Alimentos	40
2.4.1. Forragens	40
2.4.1.1. Forragens Verdes	40
2.4.1.2. Forragens Conservadas	41
2.4.2. Raízes, Tubérculos e seus Subprodutos	43
2.4.2.1. Cenouras	44
2.4.2.2. Beterrabas	44
2.4.2.3. Polpa de Beterraba	44
2.4.2.4. Batatas	45
2.4.2.5. Melaços	45
2.4.3. Cereais e seus Subprodutos	45
2.4.3.1. Aveia	46
2.4.3.2. Milho	46
2.4.3.3. Cevada	47
2.4.3.4. Trigo	47
2.4.3.5. Sorgo, Centeio e Arroz	47

2.4.3.6. Farelos	48
2.4.4. Rações Compostas	48
2.5. Arraçoamento	49
2.5.1. Estimativa do Peso Corporal	50
2.5.2. Determinação da Quantidade Máxima Diária de Ração	51
2.5.3. Cálculo das Necessidades Energéticas Diárias	51
2.5.3.1. Necessidades Energéticas para Manutenção	52
2.5.3.2. Necessidades Energéticas para Produção	52
2.5.3.3. Necessidades Energéticas Totais Diárias	53
2.5.4. Percentagem de Forragem e Concentrado na Ração	53
2.5.5. Confeção da Ração	54
2.5.6. Comprovação do Teor Proteico da Ração	56
3. Maneio dos Alojamentos	57
3.1. Generalidades	57
3.2. Estábulos	57
3.2.1. Boxes	59
3.2.2. Baías	62
3.2.3. Maneio dos estábulos	63
3.3. Camas	64
3.3.1. Tipos de Camas	64
3.3.2. Maneio das Camas	66
4. Maneio Corporal	67
4.1. Equipamento de Limpeza	67
4.2. Limpeza Corporal	69
4.2.1. Realização da Limpeza	69
4.2.2. Cuidados Antes e Depois do Trabalho	70
4.3. Cuidados com os Cascos	71
4.3.1. Estrutura do Casco	72
4.3.2. Ferração	74
4.3.2.1. Ferração Normal	74
4.3.2.2. Ferração Especial	76
4.3.2.3. Ferração Ortopédica	76
4.3.2.4. Ferração Patológica	78
4.5. Tosquia	78

5. Maneio dos Arreios e dos Equipamentos	81
5.1. Arreios de Dorso	81
5.2. Cabeçada e Embocaduras	82
5.3. Protecções	83
5.4. Ligaduras	83
5.5. Cobrejões	85
5.6. Limpeza e Conservação dos Arreios e dos Equipamentos	86
6. Profilaxia e Identificação do Cavallo de Desporto	88
6.1. Profilaxia	88
6.1.1. Vacinação	88
6.1.2. Desparasitação	88
6.2. Identificação	89
6.2.1. Documento Nacional de Identificação de Equinos	89
6.2.2. Passaporte Internacional	90
7. Exercício e Condição Física	91
8. Problemas que mais Afectam o Cavallo de Desporto	93
8.1. Stress	94
8.2. Desidratação	96
8.2.1. Sintomas	96
8.2.2. Tratamento	96
8.2.3. Prevenção	97
8.3. Golpe de Calor	97
8.3.1. Sintomas	97
8.3.2. Tratamento	98
8.4. Aguamento ou Laminite	98
8.4.1. Causas	98
8.4.2. Sintomas	99
8.4.3. Tratamento	99
8.5. Doença do Navicular	100
8.5.1. Causas.....	100
8.5.2. Sintomas	101
8.5.3. Tratamento	101
8.6. Esforço de Tendão	102
8.6.1. Causas	102

8.6.2. Sintomas	102
8.6.3. Tratamento	102
8.7. Cólicas	103
8.7.1. Causas	103
8.7.2. Sintomas	104
8.7.3. Tratamento	104
9. Transporte	105
9.1. Embarque	105
9.2. Viagem	108
9.3. Desembarque	109
III. TRABALHO PRÁTICO	110
1. Generalidades	110
2. Instituição onde se Realizou o Trabalho Prático	110
2.1. Esboço Histórico do C.M.E.F.D.	110
2.2. Localização	112
2.3. Caracterização Geral da Instituição	112
2.3.1. Secção de Equitação	112
2.3.2. Instalações	113
2.4. Caracterização do Efectivo	116
2.4.1. Maneio Alimentar	117
2.4.2. Higiene e Limpeza	119
2.4.2.1. Alojamentos.....	119
2.4.2.2. Animais	120
2.4.2.3. Arreios e Equipamentos	121
2.4.3. Maneio Higio-sanitário	122
2.4.4. Exercício e Condição Física	122
2.4.5. Transporte	122
IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS	123

BIBLIOGRAFIA

Anexos

RESUMO

O presente trabalho teve como objectivo a caracterização do Maneio do cavalo de desporto.

Procedeu-se a uma importante recolha bibliográfica, com alguns temas não tão aprofundados como seria de desejar, de forma a podermos elaborar um pequeno guia que permita uma melhor actuação dos nossos criadores e proprietários de cavalos de desporto ao nível do seu maneio.

Este trabalho divide-se em duas fases distintas, mas que se podem complementar. A primeira fase tem a ver com a pesquisa bibliográfica propriamente ditas, e a Segunda fase passa pela distinção do período de estágio, realizado no Centro Militar de Educação Física e Desportos (C.M.E.F.D.), num período compreendido entre Março de 1997 e Setembro de 1998.

Assim, a 1ª fase consistiu numa abordagem a todos os temas relacionados com o maneio do cavalo de desporto.

Na 2ª fase, efectuamos a descrição dos métodos de maneio e vigilância que foram constantes ao longo do nosso período de estágio. Deste modo, e de uma forma sequencial, comparámos e discutimos as perspectivas actuais e futuras, assim como outros aspectos considerados por nós fundamentais, para uma melhor compreensão do trabalho realizado.